



ESTABELECIMENTO DE CONSÓRCIOS FORRAGEIROS DE INVERNO SOBRE TIFTON 85 MANEJADO SOB FENAÇÃO¹

Guilherme Konrad², Ana Lúcia Londero³, Joana de Medeiros Farias⁴, Henrique Jaeschke Ost⁵, Luís Michel Goulart Bergoli⁶, Adriano Rudi Maixner⁷, Leonir Terezinha Uhde⁸, Cesar Oneide Sartori⁹, Sandra Beatriz Vicenci Fernandes¹⁰, José Antonio Gonzalez da Silva¹¹. UNIJUI

INTRODUÇÃO: O tifton 85 é uma gramínea perene tropical muito utilizada pelos produtores de leite da região noroeste do Rio Grande do Sul, mas apresenta estacionalidade de produção, com reduzida produtividade durante o outono-inverno. A sobressemeadura de espécies hibernais (como aveia preta, ervilhaca e trevo vesiculoso) pode ser uma alternativa para minimizar a estacionalidade de produção do tifton 85 e possibilitar o aumento no potencial forrageiro da área pastoril, além de também trazer benefícios indiretos ao sistema de produção através da fixação biológica de nitrogênio. A prática da fenação em áreas de tifton 85, durante o verão, condiciona características do solo e do dossel forrageiro que podem influenciar o sucesso do cultivo sobressemeado. O trabalho tem o objetivo de avaliar o estabelecimento de espécies forrageiras hibernais sobressemeadas em tifton 85 utilizado, durante o verão, para a produção de feno. **MATERIAL E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR), em Augusto Pestana. Durante o verão, a área experimental de tifton 85 foi manejada para a produção de feno, apresentando massa de forragem residual e altura do dossel forrageiro de 2139,3 kg/ha de matéria seca e 10,2 cm, respectivamente, no momento da sobressemeadura. Os tratamentos foram as espécies/consórcios hibernais e respectivas densidades de sementeira (kg/ha de sementes puras e viáveis - SPV) como seguem: aveia preta (*Avena strigosa*) - 27 kg/ha; aveia preta+ervilhaca (*Vicia sativa*) - 27+43 kg/ha; e aveia preta+trevo vesiculoso (*Trifolium vesiculosum*) - 27+3 kg/ha. A sementeira foi realizada em 02/07/2010, em linhas para a gramínea e a lanço para as leguminosas. As leguminosas foram inoculadas com rizóbio específico e, em cobertura, foram aplicados 51 e 37 kg/ha de P₂O₅ e K₂O, respectivamente. A avaliação de estabelecimento das espécies ocorreu 40 dias após a sementeira (12/08). Em três pontos por unidade experimental foram medidas: as estaturas (cm) da aveia preta, das leguminosas consorciadas e de azevém (*Lolium multiflorum*), forrageira espontânea na área utilizada; e estimados percentuais de cobertura do solo (entre 0 e 100%), adicionalmente, para a massa residual de tifton 85, invasoras e solo desnudo. Adotou-se delineamento blocos ao acaso, com três repetições. As variáveis foram submetidas a análise de variância e as médias comparadas por Tukey (5%). **RESULTADOS:** Não houve influência das leguminosas sobre o estabelecimento da aveia preta, que apresentou estatura de plantas e cobertura de solo médios de 17,8cm e 14%. Aveia preta+ervilhaca apresentou maior cobertura de solo (30,3%) quando comparado ao cultivo estreme da gramínea (16,1%), estando aveia preta+trevo vesiculoso em situação intermediária (19,3%). Apesar disso, o percentual de cobertura do solo alcançado pela aveia preta+ervilhaca pode ser considerado baixo já que cerca de 70% da área era coberta com as massas residuais de tifton 85. A análise de contra amostras, após a sementeira, indicou baixa qualidade dos lotes de sementes utilizados, deixando aquém as densidades de sementeira pretendidas de 60, 50 e 6 kg/ha de SPV para a aveia preta, ervilhaca e trevo vesiculoso, respectivamente. Os baixos



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



valores de cobertura do solo obtidos para as espécies hibernais semeadas (principalmente a aveia preta) podem ser devido a este fator. Não houve influência dos tratamentos sobre a estatura e cobertura do solo por azevém (14,1 cm e 6,3%) e para a cobertura do solo por tifton 85 (68,1%), invasoras (1,1%) e solo descoberto (4,1%). **CONCLUSÕES:** A sobressemeadura consorciada de aveia preta com ervilhaca ou trevo vesiculoso não influencia o estabelecimento da gramínea. Ervilhaca apresenta maior estatura de plantas e cobertura do solo que trevo vesiculoso, indicando ser opção forrageira de produção mais precoce.

- 1 Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq
- 2 Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUI e bolsista CNPq. guiakonradt@live.com
- 3 Aluna do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI e bolsista CNPq. ana.ll@unijui.edu.br
- 4 Aluna do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI e bolsista PIBIC/CNPq. jomfarias@hotmail.com
- 5 Engenheiro Agrônomo. henrique.ost@hotmail.com
- 6 Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI e bolsista CNPq. michelbergoli@hotmail.com
- 7 Professor do Departamento de Estudos Agrários. Mestre em Zootecnia. armaixner@yahoo.com.br
- 8 Professora Doutora do Departamento de Estudos Agrários, Orientadora. uhde@unijui.edu.br
- 9 Engenheiro Agrônomo, Chefe do IRDeR/DEAg/UNIJUI. cesar.sartori@unijui.edu.br
- 10 Professora Doutora do Departamento de Estudos Agrários. sandravf@unijui.edu.br
- 11 Professor Doutor do Departamento de Estudos Agrários. jose.gonzales@unijui.edu.br